

# Desgoverno e confusão

**SÉRGIO CARDOSO DE ALMEIDA**

O nosso país está parado e todo o povo acompanhando e sentindo o desgoverno e a confusão na Constituinte.

Nas grandes cidades, no campo e até na Transamazônica existe uma voz geral de que assim não podemos continuar.

Os negócios no Interior diminuem e grandes empresas multinacionais, que compram gado de corte a prazo, já exigem do produtor a tabilita calculada a seu favor, se tivermos um novo congelamento total.

Boatos ou informações entre comerciantes confundem o mercado bovino e de produtos agrícolas. Empresários rurais estancam seus investimentos. O atraso no pagamento do álcool, pela Petrobrás, impõe despesas financeiras ao usineiro para pagamento ao fornecedor de cana, de 15% ao mês.

A notícia do Mirad de que as prefeituras irão fornecer "Carteiras de Sem-Terra", nos municípios, traz insegurança perigosa para os proprietários temerosos de politicagem nesse setor.

As perseguições contidas no Projeto Cabral à livre empresa, como a estabilidade no emprego e restrições ao capital estrangeiro, bem como a possível desapropriação de área produtiva no campo, revoltam a todos que desejam trabalhar e empreender no País.

Dentro desse quadro pessimista

e desesperador, surge a esperança, pela vitória decisiva do Centrão, visando a reforma do regimento da Constituinte. Ficou provado que, entre os que representam a Nação, a maioria não aceita a destruição da livre empresa.

Depois dessa vitória, está claro que se o Centrão não se dispersar e continuar unido, o Brasil poderá reerguer-se e recuperar, também, o seu prestígio internacional, como oitava potência econômica do mundo livre.

Os interesses reais e salutares do povo brasileiro, que quer trabalhar e construir, dentro de suas tradições liberais, poderão ser salvos, porque o Centrão pode expurgar todo o conteúdo atrasado e predatório à economia brasileira, pois conta com a maioria dos votos na Constituinte.

Se agirem como um só todo e com energia, vão ficar na história, como salvadores da Pátria, em perigo de desagregação, e o Brasil, mais uma vez, poderá ressurgir de crises, como sempre aconteceu.

Numa hora tão dramática, em que o presidente da República, José Sarney, afirma estranhamente que não vai suicidar-se, nem renunciar e nem será deposto, a vitória do Centrão veio a calhar.

O presidente, agora, deve completar as suas assertivas com a única que lhe sobrou: — Vou governar com o Centrão, recuperar o tempo perdido, salvar o meu governo e o meu país.